



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA- UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS-DCHT  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS DOCENTES  
INTERDISCIPLINARES- CAMPUS VI**

**CARLA BERTRINE OLIVEIRA BARBOSA**

**IMPLICAÇÕES DA INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA EDUCATIVA:  
AS NARRATIVAS DE PROFESSORAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL NA/DA ESCOLA DO CAMPO**

**CAETITÉ  
2023**

**CARLA BERTRINE OLIVEIRA BARBOSA**

**IMPLICAÇÕES DA INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA EDUCATIVA: AS  
NARRATIVAS DAS PROFESSORAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL NA/DA ESCOLA DO CAMPO.**

Monografia apresentada a Universidade do Estado da Bahia- UNEB como parte dos requisitos para obtenção do título de pós-graduada em Práticas docentes interdisciplinares.

Orientador: Prof. Dr Ginaldo de Araújo Cardoso.

**CAETITÉ  
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA  
Sistema de Bibliotecas da UNEB

O48I

Oliveira Barbosa , Carla Bertrine

Implicações da Interdisciplinaridade na prática educativa : As narrativas de professoras nos anos iniciais na/da escola do campo. / Carla Bertrine Oliveira Barbosa . - Caetité, 2023.  
47 fls.

Orientador(a): Ginaldo Cardoso de Araújo.

Inclui Referências

TCC (Pós-Graduação - Interdisciplinar em Estudos Sociais e Humanidade) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus VI. 2023.

1.Educação do Campo. 2.Interdisciplinaridade . 3.Prática pedagógica .

CDD: Selecione

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**CARLA BERTRINE OLIVEIRA BARBOSA**

**IMPLICAÇÕES DA INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA EDUCATIVA: AS NARRATIVAS DAS PROFESSORAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA/DA ESCOLA DO CAMPO.**

Monografia apresentada ao curso de pós-graduação na Universidade do Estado da Bahia-UNEB, departamento de ciências humanas e suas tecnologias DCHT, Campus VI, como requisito parcial à obtenção do grau de pós-graduada em práticas docentes interdisciplinares, sob avaliação da seguinte Banca Avaliadora:

Caetité, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

Aprovada em: ..... de .....de 2023

Banca Examinadora:

---

Ginaldo Cardoso de Araújo- Orientador- UNEB

Doutor em Educação- UNEB

---

Marinalva Nunes Fernandes- UNEB

---

Zélia Malheiro Marques-UNEB



Dedico este trabalho à minha filha, Maria Heloisa, ao meu orientador Prof. Dr. Ginaldo Cardoso de Araújo.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus pelas forças diárias que a mim são concedidas, confesso que no decorrer da pós-graduação, surgiram vários obstáculos, mas a minha FÉ sempre prevaleceu nos momentos de angústia.

À minha filha! Que é e sempre será a minha maior fonte de inspiração. Sempre respeitando os momentos de ausência na realização deste projeto de pesquisa. Paulo nos lembra em **1 Tessalonicenses 5:16-18**, que podemos ser gratos em todas as circunstâncias, boas ou más. “Alegrem-se sempre, orem continuamente, deem graças em todas as circunstâncias; pois esta é a vontade de Deus para você em Cristo Jesus.”

À Universidade do Estado da Bahia- UNEB, pela minha permanência no decorrer de 2021-2023.

Ressalto ainda, o meu sincero sentimento de carinho, respeito e admiração pelo meu querido orientador Prof. Dr. Ginaldo Cardoso de Araújo, que durante este período sempre me motivou com todo entusiasmo e perseverança, esse legado jamais será esquecido por mim. Sublimo a sua humanidade e dedicação neste projeto de pesquisa que caminhamos juntos na efetivação do mesmo.

A professora Dra. Marinalva Nunes, por aceitar e avaliar este projeto de pesquisa, saliento o meu carinho e agradecimento por toda sensibilidade e motivação.

A professora Dra. Zélia Marques, pela avaliação e contribuição neste projeto de pesquisa com sua fala sensível e motivadora.

À escola Municipalizada José Rodrigues da Mata, pela contribuição para a realização deste projeto de pesquisa, que a mim foi confiado adentrar na instituição e entender essa inquietação sobre a prática educativa das professoras em uma escola do campo.

As colaboradoras da pesquisa, que participaram do projeto de pesquisa, narrando as práticas docentes e a experiência na trajetória educacional. Meus sinceros agradecimentos.

Agradeço ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Tito Eugênio Cardoso de Castro que sempre se fez presente na educação de Riacho de Santana. Os meus sinceros agradecimentos por todo apoio e motivação. Aos meus colegas e demais professores que se fizeram presente neste período de grandes desafios e possibilidades.

O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí

afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem (Guimarães Rosa).

BARBOSA, Carla Bertrine Oliveira. **Implicações da interdisciplinaridade na prática educativa:** as narrativas de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental na/da escola do campo. Monografia. Pós-graduação em Práticas Docentes Interdisciplinar (PDI). Universidade do Estado da Bahia. UNEB. Departamento de Ciências Humanas e Tecnologia. DCHT. Campus VI. Caetité, 2021.

## RESUMO

A presente monografia intitulada Implicações da interdisciplinaridade na prática educativa: as narrativas das professoras nos anos iniciais do ensino fundamental na/da escola do campo. Teve como objetivo geral, compreender as implicações da prática interdisciplinar para o conhecimento, nos anos iniciais do Ensino fundamental em uma escola do campo. Tal objetivo se desdobra em objetivos específicos: analisar a importância da interdisciplinaridade no contexto escolar; entender sobre a prática educativa na perspectiva da interdisciplinaridade na escola do campo; identificar estratégias interdisciplinares utilizadas pelos/as professores/ as no processo ensino aprendizagem em uma escola do campo. O projeto de pesquisa foi desenvolvido a partir da abordagem qualitativa e teve como participantes da pesquisa duas professoras que atuam na rede municipal de ensino do Município de Riacho de Santana, Bahia. A produção dos dados se deu por meio da entrevista narrativa e os resultados apontam que a interdisciplinaridade é um tema amplo e complexo, no que diz respeito às práticas educativas. A formação do professor é também, resultado de uma atividade interdisciplinar, um novo princípio norteador da reorganização dos diversos objetos de estudo e de reformulação das estruturas pedagógicas para superar a fragmentação do saber, conhecimentos esses que serão adquiridos a partir do tema investigado. Para o embasamento teórico, pautou-se em Arroyo (2004;2007) Brasil ( 2000;2017) Caldart (2009;2012) Demo ( 1996) Freire ( 1981;1987;2016) Gadotti ( 2006) Hernández ( 1998) Japiassu ( 2013) Libâneo ( 2017) Lakatos ( 2005) Castells ( 1999) Mizukami ( 1986), o projeto de

pesquisa através das narrativas possibilitou as informações acerca do conhecimento e experiências nas práticas pedagógicas no contexto atual.

**Palavras- chave:** interdisciplinaridade; prática pedagógica; educação do campo.

### **ABSTRACT**

This monograph entitled Implications of interdisciplinarity in educational practice: the narratives of teachers in the early years of elementary school in/from the rural school. Its general objective was to understand the implications of interdisciplinary practice for knowledge in the early years of elementary school in a rural school. This objective unfolds into specific objectives: to analyze the importance of interdisciplinarity in the school context; understand the educational practice from the perspective of interdisciplinarity in rural schools; identify interdisciplinary strategies used by teachers in the teaching-learning process in a rural school. The research project was developed from the qualitative approach and had as research participants two teachers who work in the municipal teaching network of the Municipality of Riacho de Santana, Bahia. The production of data took place through the narrative interview and the results indicate that interdisciplinarity is a broad and complex theme, with regard to educational practices. Teacher education is also, the result of an interdisciplinary activity, a new guiding principle for the reorganization of the various objects of study and the reformulation of pedagogical structures to overcome the fragmentation of knowledge, knowledge that will be acquired from the investigated theme. For the theoretical basis, it was based on Arroyo (2004;2007) Brasil (2000;2017) Caldart (2009;2012) Demo (1996) Freire (1981;1987;2016) Gadotti (2006) Hernández (1998) Japiassu (2013) Libâneo (2017) Lakatos (2005) Castells (1999) Mizukami (1986), the research project through narratives provided information about knowledge and experiences in pedagogical practices in the current context.

**Keywords:** interdisciplinarity; pedagogical practice; countryside education.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

DCHT- Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias

E.M.A.R.M - Escola Municipal Antônio Rodrigues da Mata

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico

PME - Plano Municipal de Educação

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

-

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1** Vista panorâmica do Município de Riacho de Santana (BA)

**Figura 2** Nuvem de palavras

## **LISTA DE QUADROS**

**Quadro 01-** Interlocutores da pesquisa- 2021

**Quadro 02-** Formação das Categorias

## SUMÁRIO

<b>1-INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>1.1 PRÁTICA PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: ALGUNS APONTAMENTOS.....</b>	<b>18</b>
1.2-Prática pedagógica e contribuição para formação docente .....	21
1.3-Contexto histórico da educação do campo .....	23
<b>2 METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>25</b>
2.1 Cenário da pesquisa .....	28
2.2 Apresentando o perfil profissiográfico dos colaboradores da pesquisa .....	29
2.3 Análise das informações .....	30
<b>3- CONCEITO DE INTERDISCIPLINARIDADE .....</b>	<b>32</b>
3.1- Visão das professoras sobre a interdisciplinaridade .....	33
3.2- Práticas pedagógicas na educação do campo .....	36
3.3- As implicações da interdisciplinaridade na educação do campo .....	39
<b>4- ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE: Roteiro da entrevista narrativa.....</b>	<b>47</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A Educação do Campo está em consonância no cenário educacional brasileiro que ainda é uma conquista em processo, e sua consolidação depende do envolvimento dos sujeitos do campo, já que, “a forma como os homens produzem/reproduzem, pelo trabalho social, as suas condições de existência físicas e sociais, representa o seu modo de vida próprio o qual reflete o que eles são” (MARX; ENGELS, 1982, p. 70-71).

Nesse aspecto, apreendemos que a escola é uma influência social no contexto do território do campo, haja vista, que “[...] uma das tarefas mais importantes da prática educativa- crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros ensaiam a experiência profunda de assumir-se” (FREIRE, 2016, p. 42), não cabe ao professor ou a instituição escolar, no exercício de sua função, considerar apenas os saberes dos educandos e da comunidade, mas propor a integração e socialização desses saberes.

Vale ressaltar que, a reflexão sobre o reconhecimento da identidade cultural, não deve ser vista, somente pelo professor, e sim pelos educandos e a comunidade do campo, onde há diferentes sujeitos, mas com identidade em comum: um só povo do campo. E, como salienta Arroyo (2004, p. 74) “a escola e os saberes são direitos do homem e da mulher do campo, porém esses saberes escolares têm que estar em sintonia com os valores, a cultura e a formação que acontecem fora da escola” essa questão da identidade cultural é fundamental nas práticas de ensino em escolas do campo.

Em suma, a educação do campo no Brasil, se baseia em um movimento histórico de mudanças de ordem política, econômica e social, que teve seu início através das lutas dos movimentos sociais, em contrapartida com a educação rural, a instauração da educação do campo inclui e reconhece os sujeitos do campo como cidadãos do processo educacional e de sua própria identidade.

A modalidade da educação do campo é resultado das políticas pedagógicas, por intermédio da dinâmica das relações sociais, “resultante da luta dos trabalhadores do campo para garantir seus direitos, substancialmente na construção de um projeto de educação concebido do ponto de vista dos camponeses” (Caldart, 2000), e por suas lutas sociais, é considerável ressaltar que essa modalidade busca

contemplar e garantir a população campestre uma educação formativa e conscientizadora.

Experenciemos um momento de reflexões acerca de novas sensibilidades no que concerne aos processos de formação humana, esta reflexão se faz necessária para romper com a ideia simplista de um olhar tradicional ou conservadora de mundo, como salienta Caldart (2000, p. 58), haja vista, que “ a história nos ensina que estas relações são mais complexas do que parecem, e devem ser consideradas com mais humildade e rigor, especialmente quando se trata de compreender os processos educativos sociais” , a escola é um espaço de formação humana que é compreendida fora do seu contexto e processos sociais explícitos.

No Brasil e na América Latina, os movimentos de educação popular se manifestam nas práticas educativas desenvolvidas fora do contexto escolar. O Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST) teve sua origem no período de 1979 a 1984 e foi criado no Primeiro Encontro Nacional de Trabalhadores Sem Terra, que aconteceu de 20 a 22 de janeiro de 1984, em Cascavel no estado do Paraná. [...] Tal encontro contou com a participação de trabalhadores rurais de doze estados, no qual já se desenvolviam ocupações ou outras formas de lutas ou resistências.” (Caldart, 2000), bem como várias entidades que apoiavam e em alguns momentos articulavam essas lutas. Esse processo é considerado importante para a configuração da Educação do Campo nos marcos oficiais da legislação educacional brasileira.

Nessa perspectiva, essa luta tem por objetivo incluir o ser humano para que se transforme em cidadão, considerando ser um sujeito que constrói sua própria trajetória. A interdisciplinaridade é um tema que está em constante discussão no âmbito educacional, gerando dúvidas e insegurança na prática pedagógica dos educadores e educandos. Desse modo, questiona-se neste projeto de pesquisa: **quais as implicações de uma prática interdisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola do campo?**

Com o intuito de responder a este problema de pesquisa, este projeto tem como objetivo geral: compreender as implicações da prática interdisciplinar para o conhecimento, nos anos iniciais do Ensino fundamental em uma escola do campo. Para tal finalidade, delimitamos como objetivos específicos: analisar a importância da interdisciplinaridade no contexto escolar; entender sobre a prática educativa na perspectiva da interdisciplinaridade na escola do campo; identificar estratégias

interdisciplinares utilizadas pelos/as professores/ as no processo ensino aprendizagem em uma escola do campo.

A nível de relevância social, o projeto de pesquisa possibilitou a reflexão acerca do ensino em relação com o trabalho do homem do campo e os saberes compartilhados para uma sociedade que tenha sujeitos críticos, reflexivos e autônomos de sua própria trajetória de vida, através de movimentos sociais, políticas públicas para educação do/no campo, um estudo observado de maneira cuidadosa no ambiente real do povo do campo.

A escolha do lócus da pesquisa, se deu pela indagação de adentrar nas práticas educativas das professoras da escola do campo. A refletir sobre a identidade dos sujeitos do campo, sobre a luta por eles enfrentadas para conquistar uma educação humanista e na valorização de suas particularidades.

A presente monografia está estruturada em capítulos. Inicialmente é discorrido o capítulo “Metodologia da pesquisa, o perfil profissiográfico das professoras entrevistadas e o tipo da análise de dados. Por conseguinte, o Capítulo “Prática Pedagógica e Educação do Campo”: alguns apontamentos. No qual explanam as práticas pedagógicas na escola do campo associado ao contexto histórico da Educação do Campo e as contribuições do saber pedagógica e as contribuições de formação de professor. O Capítulo Intitulado “Conceito de interdisciplinaridade” aspectos relativos sobre a implementação da interdisciplinaridade no currículo escolar e suas implicações na escola do Campo, sobre as práticas interdisciplinares dos educandos e a formação continuada para atender a demanda da transformação social na sociedade que reflete no âmbito educacional, para que a formação integral e os saberes do alunado seja de maneira significativa. Por fim, são relatadas algumas considerações acerca do projeto de pesquisa e as referências.

## 1.1 PRÁTICA PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: ALGUNS APONTAMENTOS

O primeiro artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) ressalta que: A educação é o conjunto de processos formadores que passam pelo trabalho, pela família, pela escola, pelo movimento social e que “toda educação escolar terá que vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social.”

Nesse viés, a educação básica apenas se universalizou acompanhada desses avanços de direitos, a universalização da consciência de direitos foi sempre o caminho para a universalização da educação básica, pois, “[...] o movimento social é mais exigente. Porque nos situa no terreno dos direitos, nos leva a vincular educação com saúde, cooperação, justiça e cidadania.” Nesse sentido, toda proposta e ação educativa só acontece se enxertada em uma nova dinâmica social (ARROYO, 1999, p. 15).

Neste aspecto, “a escola é mais um dos lugares onde nos educamos. Os processos educativos acontecem fundamentalmente no movimento social, nas lutas, no trabalho, na produção, na família, na vivência cotidiana.” (ARROYO, 1999, p. 22), a escola deve observar os processos educativos que acontecem fora dela, fazer uma síntese e organizar em um projeto pedagógico para interpretar e intervir na realidade, na produção e na sociedade.

Nesta seção, destacamos alguns apontamentos importantes que têm relação com a questão central deste trabalho, que indica as implicações da interdisciplinaridade na prática pedagógica em uma escola do campo. Assim, a discussão da seção aborda a prática pedagógica, a formação docente e suas relações com a Educação do Campo.

### 1.2 Prática pedagógica: contribuição para a formação docente

Nóvoa (2009) pontua que as questões da diversidade nas suas múltiplas facetas, abrem uma redefinição das práticas da inclusão social e integração escolar, requerendo da escola a construção de novas pedagogias e métodos de trabalho. Os professores no século XXI, como afirma Nóvoa (2009) surgem como elementos insubstituíveis, não só na promoção das aprendizagens, mas também na construção de processos de inclusão que respondam aos desafios da diversidade e no desenvolvimento de métodos apropriados de utilização das novas tecnologias.

É, ainda, Nóvoa (2009) que nos diz que, por meio dos movimentos pedagógicos ou das comunidades de prática, que se reforça um sentimento de pertença e de identidade profissional, os quais se tornam essenciais para que os professores se apropriem dos processos de mudança e sejam capazes de organizarem práticas concretas de intervenção no contexto em que atuam.

No entendimento de Libâneo (2017, p.20). “O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social.” Sendo assim, a educação, ou seja, a prática educativa é necessária a existência e o desenvolvimento de todas as sociedades.

Nesta perspectiva, Pimenta (1996) salienta que os cursos de formação de professores desenvolvam, nos graduandos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir dos desafios, que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Nesse caso, a pergunta que nos inquieta: há espaço nos currículos desses cursos para pensar a educação do campo e a atuação dos professores? Há estágios supervisionados nessas escolas?

A variedade de atividades estabelece de maneira significativa o tipo e as características do ensino. Conforme Zabala (1998, p.18) “Quando colocamos numa série ou sequência significativa, é preciso ampliar e identificar como nova unidade de análise as sequências de atividades ou sequências didáticas.” Assim, as sequências de atividades determinam as características diferenciais da prática educativa.

No Brasil, a demanda por escolas e por escolas de melhor qualidade por parte das camadas populares tem sido constante. Os poderes construídos não têm dado à escola a atenção que merece. “Esse fato já é bastante significativo, em especial, se observarmos que as escolas mais sacrificadas é a destinada às crianças das camadas populares: a escola pública reduzida em quantidade e qualidade” (DERMEVAL, 1994). De acordo a LDB em seu artigo 3º, inciso IX:

Prescreve que é dever do Estado para a efetivação do direito à educação, será concretizado mediante a garantia de padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e a quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. (BRASIL, 1996)

A exigência de maior ou menor ênfase na formação, para qualquer atividade humana, está relacionada à relevância e à complexidade dela. “Ora, no caso da Educação Escolar, estamos nos movimentando, ao mesmo tempo, em um campo maior de importância para a sociedade e para os sujeitos e da maior complexidade.” (VASCONCELOS, 2011, p. 34).

As novas tecnologias criaram espaços do conhecimento, ser professor não é nem difícil, nem fácil como antes. Conforme Gadotti, (2003, pg.15) “Diante de um mundo em constante mudança, seu papel vem mudando na essencial tarefa de educar, de ensinar, de conduzir a aprendizagem e na sua própria formação.” Dessa forma, é importante insistir: que saber é necessário ao professor para ensinar aquilo que os educandos precisam aprender?

A relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. As tecnologias na educação tornaram-se algo novo, de importância universal na vida humana, despertando curiosidades, formas criativas de ser e estar com o mundo. Devem, portanto, ser considerada na constituição de saberes docentes. Freire (2001, p. 98) já mencionava:

A educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de quem e de quem e para quê. O homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação.

De acordo Celéstin Freireit (1896-1966) Sua concepção diferenciada de educação prevê a modernização e a renovação da escola popular. O rompimento de escolas autocráticas e autoritária defendida pela escola tradicional, bem como traz à tona o poder transformador da escola. Nesse sentido, está em consonância que o estudante é um cidadão com responsabilidades, autônomo, um ser pensante, ativo e criativo, que experimenta as diversas situações no cotidiano, que age e interage com o meio.

Dito isso, surge a necessidade de formação dos docentes para o manuseio criativo e reflexivo das tecnologias, não só nas capacidades técnicas, mas nas

capacidades cognitivas, expressivas e crítico- reflexivas para o desenvolvimento dos recursos tecnológicos.

No entendimento de Castells (1999, p. 57), “as novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade. A comunicação mediada por computadores gera uma gama de comunidades sociais.”

Para a atuação na escola do campo não pode ser diferente. Faz-se necessário uma conexão da formação com o contexto de vida dos estudantes e novas tecnologias a fim de possibilitar novos saberes que ajudem os docentes na execução de seu projeto de trabalho.

### **1.3 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Nesta pesquisa, o foco está em compreender a interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas de professoras que atuam em escolas do campo. Assim, trazemos aqui algumas considerações sobre a educação do campo.

A educação do campo é uma política pública nacional que promove o resgate da dívida histórica social, diante da obrigatoriedade da oferta de educação para toda a população, com o objetivo de incentivar à construção de relações baseadas no respeito e na valorização de milhares de brasileiros que tiram seu sustento da terra, para evitar o deslocamento dos educandos do campo para a cidade. “O conceito surgiu como denúncia, crítica e mobilização contra a situação precária de oferta e permanência da escola rural. Os movimentos sociais em luta pela terra, nas últimas décadas do século XX, depararam com a ausência da escola” (SOUZA, 2010).

Originada da luta dos movimentos sociais e sindicais e está vinculada à construção de um modelo de desenvolvimento que tem como premissa a valorização dos sujeitos e saberes do campo. De acordo com a Constituição Federal de 1988, artigo 205, a educação é um direito de todos e dever do Estado e da Família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A educação do campo surge por intermédio das suas organizações e de seus movimentos, em prol dos direitos do povo do campo. Denomina-se como povo do campo, todos que possuem relação direta com a vida no campo: agricultores, camponeses, trabalhadores rurais, sem-terra, enfim todos que vivem do trabalho do

campo, que através de suas lutas sociais por uma educação de qualidade, a escola rural não seja vista como uma “escolinha” sem condições, sem material, sem intenção pedagógica, uma escola de poucas letras. A Lei 9394/96 em seu artigo 28 assegura:

Art. 28. Na oferta da Educação Básica para a população rural, os sistemas de Ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I-conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos na zona rural;

II-organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III-adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Na esfera das políticas públicas para a educação, discutiam-se que o problema para a educação das populações que habitavam fora das cidades transcorria somente da localização geográfica das escolas e da baixa densidade da população nas regiões rurais. No entanto, havia entre outras necessidades, a distância entre a escola e a casa e o atendimento de um número reduzido de alunos, que resulta diretamente nos gastos para a manutenção do então titulado ensino rural.

Para contemplar uma educação a partir do campo e para o campo, é preciso impulsionar conceitos há muito estabelecidos pelo senso comum, mas para que isso se efetive, necessário se faz romper os paradigmas, preconceitos e injustiças, no intuito de reverter as desigualdades educacionais historicamente construídas entre campo e cidade.

Neste cenário político, associando mobilização e experimentação pedagógica atuam juntos sindicatos de trabalhadores rurais, organizações comunitárias do campo, sindicatos e associações de profissionais da educação, setores da igreja católica identificados com a teologia da libertação e as organizações ligadas à reforma agrária, entre outras. Nesse sentido, o objetivo era fortalecer o sistema público de ensino para o campo, baseado no paradigma pedagógico da educação como elemento de pertencimento cultural.

[...] A dinâmica social e cultural faz parte da educação de maneira mais ampla. A ação educativa só acontece se enxertada em uma nova dinâmica social, os educadores estão compreendendo que estamos vivenciando um tempo propício,

oportuno e histórico para repensar radicalmente a educação.” O campo no Brasil está passando por tensões, lutas, debates, organizações, movimentos, extremamente dinâmicos (ARROYO, 1999.)

As características humanas não estão inscritas na genética e, não são herdadas pelos indivíduos ao nascer. Conforme Dermeval (2016) “são produzidas historicamente devendo ser adquiridas por meio da atividade educativa, a pedagogia histórico-crítica define a educação como o ato de produzir.” Neste sentido, direta e indiretamente, a humanidade é produzida histórica e coletivamente pelos homens.

A Educação do Campo é contemplada para além da escola, composta por um projeto de vida social no campo, construído pelas pessoas que vivem na e da terra. Dessa forma, é preciso que nas políticas públicas sejam consideradas a formação de professores, com financiamento descrito e estratégias no que concerne a busca de soluções para combater as desigualdades no cotidiano dos educandos.

De acordo o Plano Municipal de Educação (2015) do Município de Riacho de Santana-BA, a educação do campo, tem características e necessidades próprias para o aluno do campo em seu espaço cultural, sem renunciar a sua pluralidade como fonte de conhecimento em diversas áreas. Ainda pontua que, acontece o atendimento da Escola Família Agrícola e da Escola Técnica da Família Agrícola, atendem ao Ensino Fundamental II e Ensino Médio, que trabalham em forma de internato, com a pedagogia da alternância.

O município de Riacho de Santana tem a sua extensão territorial concentrada, em sua maioria, no meio rural, o que permite afirmar ser este um município campesino. Os alunos de muitas regiões precisam se deslocar, utilizando o transporte escolar, para chegarem às escolas, por alguns motivos, entre eles a não existência de escola onde residem, para chegar às escolas que atendam o Ensino fundamental II e o Ensino médio. Muitas localidades têm estradas vicinais que no período de chuvas, dificulta o acesso, o FNDE contemplou a rede municipal, após projetos, com onze ônibus; no entanto, esses ônibus não são suficientes para atender a demanda, tendo, o município, que conta com ônibus alugados que nem sempre estão dentro dos padrões de condições de uso. Em relação a infraestrutura de prédios escolares localizados no campo, o governo municipal tem feito investimentos em reforma e ampliação em alguns espaços. No entanto, a infraestrutura física não está totalmente adequada ao atendimento, necessitando, algumas escolas, terem seus espaços ampliados.

As escolas do campo contam com laboratórios de informática, do programa Proinfo<sup>1</sup>, em 14 espaços, mas apenas 01 está ligado à internet. Os professores da rede recebem formação continuada para trabalhar com as tecnologias. O corpo docente das escolas campesinas conta com número de profissionais suficiente para atender à demanda, mas é justamente nessa modalidade que ainda temos o maior número de profissionais sem graduação, a rede municipal também tem enfrentado dificuldades para manter o profissional nos cursos de formação continuada oferecidos, o que ainda carece de um estudo para apontar as causas.

Cada unidade escolar, que atende ao ensino fundamental I e II tem coordenador pedagógico, as unidades que atendem apenas ao fundamental I tem um coordenador de educação do campo, que devido à extensão do município fica impossibilitado de atender a todas as escolas com a urgência necessária. O município ainda conta com nove escolas multisseriadas, que por estarem localizadas em áreas distantes umas das outras, fica com o trabalho comprometido, já que a assistência presencial não pode ser contínua.

Nos últimos anos, muitas escolas foram nucleadas provocando a melhoria do processo de aprendizagem, pois, os alunos podem contar com um professor exclusivo para eles e têm a oportunidade de dialogar com mais alunos de suas séries. A controvérsia é quanto ao deslocamento, uma vez que com a nucleação as crianças precisam se deslocar para outras regiões.

Como afirma (Freitas, 2002) “Didática é um termo que deve ser subsumido ao de organização do trabalho pedagógico entendendo-se este último em dois níveis:

- a) como trabalho pedagógico que, no presente momento histórico costuma desenvolver-se predominantemente em sala de aula; e
- b) como organização global do trabalho pedagógico da escola, como projeto político pedagógico da escola”.

Nesse sentido, é necessário ter conhecimento do território e de seus sujeitos, a valorização do campo e de seus sujeitos, leitura crítica da realidade social, local em sua totalidade, formação de valores e o trabalho coletivo. A escola não produz a identidade camponesa, mas é capaz de produzir ou reafirmar essa identidade por meio do seu fazer pedagógico.

---

<sup>1</sup> Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO) é um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica.

Os saberes do aluno do campo, não devem ser limitados, mas integrados. “construímo-nos como seres humanos em relações interpessoais e intrapsíquicas. Ou seja, nossas funções psicológicas superiores”. Assim, permitindo conhecer, constatar, compreender, agir no meio, transformando-o, dependendo das aprendizagens (TAFAREL; MOLINA, p.572).

O desenvolvimento se dá através das aprendizagens, o ato de conhecer não é dado ao ser humano e sim aprendido nas relações sociais que dependem da materialidade da realidade objetivas de vida. [...] portanto, é na relação com os seres humanos, com a natureza em geral, que os homens, pelo trabalho, constroem a sua cultura e tornam-se seres humanos”. (TAFAREL, MOLINA, p. 572).

No entendimento de Caldart (2009, p. 36) “discutir sobre a Educação do campo hoje, e buscando ser fiel aos seus objetivos de origem, nos exige um olhar de totalidade, em perspectiva, com uma preocupação metodológica sobre como interpretá-la”. Nesta perspectiva, a educação do campo surgiu a partir da crítica sobre a educação brasileira, em especial à situação educacional do povo brasileiro que trabalha e vive no campo.

“[...] esta crítica nunca foi à educação em si mesma porque seu objeto é a realidade dos trabalhadores do campo, o que necessariamente a remete ao trabalho e ao embate entre projetos sobre a realidade educacional” (Caldart, 2009, p. 39). Nesse sentido, a Educação do Campo não surgiu apenas de críticas, mas como contraponto de práticas, construção de alternativas, de políticas, ou seja, como crítica projetiva de transformações.

## **2 METODOLOGIA DA PESQUISA**

O trabalho docente está sendo elaborado de maneira fragmentada, limitando o conhecimento, como se este fosse um todo descontextualizado. A proposta de construir conhecimentos baseados na abordagem interdisciplinar vem para superar a fragmentação dos saberes, e para que isso aconteça de forma significativa, o educador precisa de fundamentos que o orientem na organização do mesmo. A partir dessas considerações acerca da interdisciplinaridade e da prática educativa surge então a pesquisa intitulada “Implicações da interdisciplinaridade na prática educativa: as narrativas de professoras nos anos iniciais do ensino fundamental na escola do campo”.

Para realização dessa pesquisa, utilizamos a entrevista narrativa com professoras nos anos iniciais na escola do campo, com a finalidade de aprofundar conhecimentos correlacionado, a prática educativa à interdisciplinaridade e suas implicações no processo ensino aprendizagem.

Em um primeiro momento da pesquisa, dediquei às leituras indicadas pelo orientador, para a construção do referencial teórico, embasamento da pesquisa.

Num segundo momento, organizei a metodologia para melhor compreensão do objeto de estudo e o caminho a ser trilhado.

A pesquisa empírica aconteceu em um terceiro momento, nos meses de Novembro e dezembro, período onde realizei as entrevistas. A análise das informações aconteceu de forma cíclica em função da escolha metodológica: análise dos conteúdos de Bardin (2010).

Quanto a escolha da pesquisa qualitativa seguimos as orientações de Lakatos (2005) que melhor se apropria ao tema proposto, “A pesquisa qualitativa atribui importância fundamental dos atores sociais envolvidos aos discursos e aos significados transmitidos por eles.” Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem. (LAKATOS 2005)

A produção das informações foi por meio de entrevista narrativa, segundo Clandinin e Rosiek (2007) Clandinin e Connely (2011) “compreendem o estudo da narrativa como a metáfora do mapa, que tem como ponto de partida a experiência.” Neste sentido, a entrevista narrativa abre possibilidade de registrar algo vivo, tais exposições narrativas assumem que os participantes da mesma possuem compromisso que consiste em partilhar, não apenas saberes, mas, a experiência de vida tanto no âmbito pessoal como profissional.

Para a análise das informações, foi utilizada a entrevista narrativa, tal instrumento possibilita entender a experiência humana, já que, “uma verdadeira pesquisa narrativa é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores.” (CLANDININ ; CONNELLY, 2011, p.18).

A entrevista narrativa foi marcada com antecedência, respeitando a disponibilidade de tempo das professoras pesquisadas, participaram dessa narrativa, duas professoras que atuam em uma escola do campo em turma

multisseriada. A entrevista aconteceu através do Aplicativo Google Meet, sendo transcritas pela pesquisadora.

A ação docente, realizada como prática social produz saberes disciplinares, saberes referentes a conteúdos e sua abrangência social, ou mesmo saberes didáticos, em relação as diferentes formas de gestão de conteúdos, dinâmicas de aprendizagem, de valores e projeto de ensino. (Franco, 2013a) Como aqueles que permitem ao professor a leitura e a compreensão das práticas e que permitem ao sujeito colocar-se em condição de dialogar com as circunstâncias dessa prática, dando-lhe possibilidade de perceber e auscultar as contradições e, assim, melhor poder articular teoria e prática. É possível, portanto, falar em saberes pedagógicos como saberes que possibilitam aos sujeitos construir conhecimentos sobre a criação e a transformação dessas mesmas práticas.

## 2.1 Cenário da pesquisa

Quanto ao cenário da pesquisa, escolhemos o município de Riacho de Santana, por ser onde a pesquisadora reside. O município de Riacho de Santana, fica localizado na zona fisiográfica do Médio São Francisco e situado no Vale do São Francisco. Faz fronteira com os municípios de Macaúbas, Igaporã, Matina, Palmas de Monte Alto e Bom Jesus da Lapa. O município conta com uma população de 35.757 habitantes (estimativa IBGE, 2021) distribuídos em uma área de 3.183, 897 KM.

**Figura 1-** Vista panorâmica do município de Riacho de Santana (BA)



**Fonte:** Google imagens

A pesquisa lócus ocorreu na comunidade de Pé do Morro na Escola Municipalizada Antônio Rodrigues da Mata, fundada no ano de 2011. Que se estrutura em 01 pátio com corredor, 03 salas de aula, 01 cozinha, 01 dispensa, 01 refeitório, 01 sala de PROINFO, 01 secretaria, 01 almoxarifado, 03 banheiros. (PPP).

No ano de 2021, ano da realização dessa pesquisa, a escola atende a Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, a educação infantil conta com 1 turma multisseriada com um total de 22 alunos e no Ensino Fundamental anos iniciais conta com 2 turmas multisseriadas com um total de 35 alunos.

Em relação a ética, primeiramente ocorreu a formalização da parceria entre a instituição de ensino e a pesquisadora por meio da entrega de um ofício. Posteriormente, foi solicitado que os participantes das entrevistas assinassem um termo de consentimento livre. Para além desses cuidados éticos, antes da publicação dos resultados da pesquisa, o relatório final das entrevistas narrativas foi

entregue ao narrador para aprovar, reprovar ou suprimir parte das narrativas, assim sendo, o conteúdo das entrevistas só foi publicado após a aprovação do narrador.

## 2.2 Apresentando o perfil profissiográfico das entrevistadas.

Mesmo tendo a permissão das pesquisadas, nesta pesquisa denominamos professoras seguidas das letras A e B.

A professora A, gênero feminino, possui formação profissional em pedagogia-UNOPAR e pós-graduanda em Alfabetização e Letramento- FARMAT atua há 20 anos no exercício profissional da docência. Está há 01 ano na escola pesquisada, leciona em uma turma multisseriada as disciplinas língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, artes e ensino religioso.

A professora B, gênero feminino, possui formação acadêmica em pedagogia-UNOPAR e pós-graduada em Alfabetização e Letramento- FARMAT. Atua há 12 anos em uma turma multisseriada, as disciplinas língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, artes e ensino religioso.

**Quadro 1-** Nominção, formação, tempo de atuação, disciplina, série que leciona na escola pesquisada.

Nominação	Formação	Tempo de atuação na docência	Tempo de atuação na escola pesquisada	Disciplina que leciona	Série\ano
Professor A	Pedagogia-UNOPAR e pós-graduanda-FARMAT	10 ANOS	01 ANO	TODAS	3°,4° ano e 5° ano-multisseriada
Professora B	Pedagogia-UNOPAR e pós-graduada-UNIMES	12 ANOS	01 ANO	TODAS	1° e 2° ano-multisseriada

**Fonte:** Dados da pesquisa empírica

Depois de construído o quadro em relação o perfil profissiográfico dos professores, torna-se perceptível que as professoras têm graduação, pós-graduação, sendo uma pós-graduanda, ambas têm experiência na área da educação em tempo significativo.

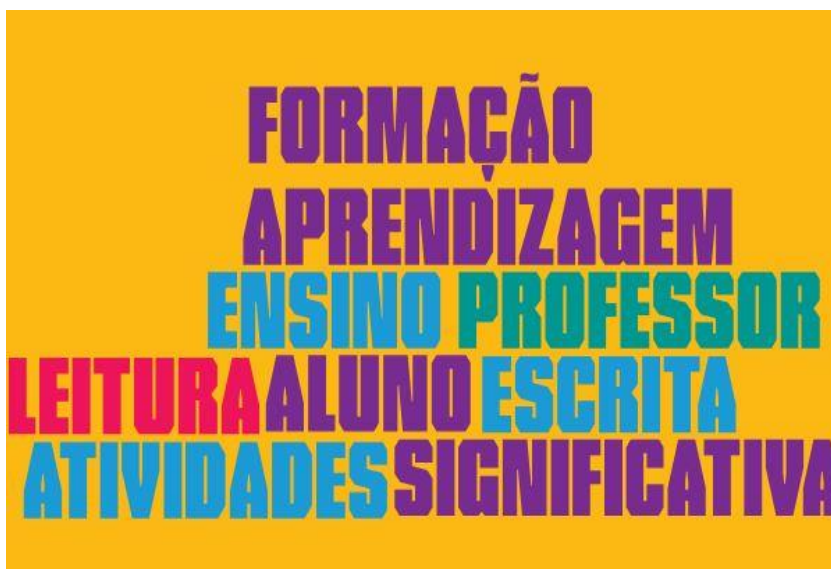
### 2.3 Análise das informações

A análise de conteúdo aconteceu ao final de cada etapa da coleta de dados, que se dividiu em categorias para compreensão dos sujeitos da pesquisa e documento analisado. A análise de conteúdo, segundo Bardin (1977) “é definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos e objetivos de descrição de conteúdo”. Para o facilitar tais informações, utilizamos Nuvem de palavras<sup>2</sup> (NP) para elaboração das categorias de acordo Bardin (2011).

De acordo com Lemos (2016) a Nuvem de palavras é definida por gráfico digital que aglomera as palavras e as organiza de acordo a sua incidência. Neste sentido, a nuvem de palavras é construída como estratégia para a organização das respostas das professoras.

A formação das categorias se deu após a escolha de material e leitura flutuante, como orienta Bardin (2011). A codificação ocorreu através da repetição das palavras, que se transformaram em unidade de registro.

**Figura 2- Nuvem de palavras construída a partir das entrevistas**



**Fonte:** Nuvem de palavras produzidas a partir das entrevistas

---

<sup>2</sup> Uma nuvem de palavras (também conhecida como nuvem de tags ou texto) é uma representação visual da frequência e do valor das palavras. Ela é usada para destacar com que frequência um termo ou categoria específica aparece em uma fonte de dados.

A nuvem de palavra expressa na figura 2, consiste na análise do estudo para identificar os desafios impostos na prática educativa dos educadores, a partir dessa análise são construídas as categorias, para uma melhor compreensão.

**Quadro 2- Termo mais frequente nas categorias.**

Categorias iniciais	Categorias finais
Interdisciplinaridade	Visão das professoras
Aprendizagem	
Alunos	
Disciplinas	Prática pedagógica
Projeto	
Leitura	
Tecnologia	Implicações da interdisciplinaridade
Atividades	
WhatsApp, Google Meet.	

**Fonte:** Nuvem de palavras produzidas a partir das entrevistas.

Por meio da nuvem de palavras, foi elaborada as três categorias a partir das entrevistas: Visão das professoras sobre a interdisciplinaridade; Práticas pedagógicas na educação do campo; implicações da interdisciplinaridade na educação do campo.

### 3 CONCEITO DA INTERDISCIPLINARIDADE

Ao considerar a interdisciplinaridade como prática fundamental para um ensino integrador e de qualidade, é necessário que o educador esteja comprometido com a sua prática pedagógica, tendo a ousadia de inovar e criar condições para que o educando se torne crítico, criativo e reflexivo.

Nesse sentido, é pertinente questionarmos: Como podemos compreender a interdisciplinaridade e tê-la como base na prática pedagógica?

Para o encaminhamento deste questionamento, necessário se faz entender o conceito de interdisciplinaridade.

Etimologicamente, interdisciplinaridade significa, de modo geral, relação entre as disciplinas. No entendimento de Fazenda, (2008, p.17), “se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores. Tal atitude se caracteriza na busca por alternativas frente ao processo ensino aprendizagem, na reciprocidade que instiga o diálogo entre os pares, na humildade da limitação do próprio saber.

Nesta perspectiva, [...] para a formação profissional relacionada a interdisciplinaridade, propõe competências relativas na intervenção e às condições que contribuem para o seu melhor exercício, as competências são necessárias para desenvolver interagindo de forma dinâmica sem nenhuma linearidade ou hierarquização que subjuguem os profissionais participantes”, (Barbier, 1996; Tardif 1990; Gauthier 1996).

Conforme Freire (1987), “a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade e com sua cultura”. Sendo assim, busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, pela qual se desvela a realidade, e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada.

### 3.1 Visão das professoras sobre interdisciplinaridade

O conhecimento escolar, como ramo de aplicabilidade do conhecimento científico, foi organizado desde a metade do século XX, através das chamadas disciplinas ou áreas de estudo que, por sua vez, recebiam no currículo um tratamento fragmentado entre os conteúdos da própria disciplina e entre disciplinas afins. Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394/96 e com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), ocorrido em 1997, que traziam consigo a proposta da transversalidade de diferentes temas dentro das diversas áreas do conhecimento, a interdisciplinaridade tornou-se um termo comum nas políticas públicas educacionais e nas orientações pedagógicas para o processo ensino-aprendizagem.

Neste aspecto, a interdisciplinaridade tem uma função instrumental, que recorre a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos, tendo em vista, que “[...] a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno” (BRASIL, 2000, p. 21), é imprescindível que na educação haja a contextualização dos saberes escolares, partindo do processo em que estes saberes estejam interligados.

Nesta perspectiva, a educação é fundamental para a formação do cidadão e a transformação na sociedade, passando pelo desenvolvimento humano, através do processo ensino-aprendizagem. No entendimento de Morin (2000) o ser humano pode ser compreendido no entrelaçamento de diversos âmbitos, tais como o biológico, o psíquico, o social, o afetivo e o cognitivo. Tendo em mente, a interdisciplinaridade como atitude para alterar práticas estabelecidas na cognição, passou a ser um questionamento pedagógico, no qual a interdisciplinaridade implica no fazer pedagógico. Como elucida a BNCC:

Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem (BRASIL, 2017, p.12).

Neste sentido, a multidisciplinaridade de disciplina ensinada à postura interdisciplinar tem também aplicabilidade profissional, já que, faz com que os estudantes tenha uma formação de amplo saberes, essenciais para as profissões contemporâneas como pontua Fazenda (2011), ainda conforme a autora, a aplicabilidade da interdisciplinaridade acontece em vários âmbitos para adquirir uma formação mais avançada possibilitando aos educandos, a se desenvolverem de maneira mais segura seu papel diante da sociedade de forma crítica.

Considerando tais aspectos acerca da interdisciplinaridade, as professoras explanaram as seguintes reflexões:

A interdisciplinaridade é a junção de várias disciplinas em uma atividade, se faz necessária pois através dela o conhecimento acontece de maneira significativa, onde o aluno compreende melhor o estudo. (PROFESSORA A).

A interdisciplinaridade é a junção de disciplina, é muito bom realizar um trabalho interdisciplinar, pois, os alunos aprendem melhor, enriquecendo seu conhecimento. (PROFESSORA B).

Nesse aspecto, fica evidente que as professoras em suas narrativas, reconhecem que o trabalho interdisciplinar integra as diferentes disciplinas, e que os alunos compreendem melhor o estudo e o conhecimento se torna mais significativo. Para Fazenda (2008, p. 162) não existe uma definição única para a interdisciplinaridade, haja vista, “a interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender”, ou seja, trata-se de uma questão polêmica que nasce da atitude das pessoas diante a questão do conhecimento, é uma questão de valores e de como transformar nossas atitudes em fazeres.

A prática interdisciplinar requer a mudança no ensinar e aprender, de acordo Fazenda (1998, p.8) “nas questões da interdisciplinaridade, é possível planejar e imaginar, porém é impossível prever o que será produzido e em que quantidade ou intensidade. “Em suma, para que a interdisciplinaridade a proposta pedagógica deve estar alinhada com a interdisciplinaridade, pois, a prática interdisciplinar traz benefícios no processo ensino aprendizagem.”

Nesse viés, a construção de novas metodologias, exige a reelaboração curricular, uma nova atitude frente ao ato da transmissão-assimilação dos saberes.

Como pontua Libâneo (1994) que, o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividade do professor e dos alunos, ou seja, o professor dirige o estudo das matérias e assim, os alunos atingem progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais, já que, o trabalho interdisciplinar está além do que está descrito nos documentos oficiais.

Nesta perspectiva, a interdisciplinaridade está interligada na “superação da fragmentação da prática da escola que só se tornará possível se ela se tornar o lugar de um projeto educacional entendido como o conjunto articulado de propostas” (FAZENDA, 1998, p. 39), ou seja, um projeto que seja do interesse de todos numa dimensão de resistência e crítica.

Necessário se faz algumas reflexões acerca da prática pedagógica, que está diretamente relacionada ao contexto educacional dos sujeitos envolvidos neste processo. Para (1994), o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos, assim o professor dirige o estudo das matérias e os alunos atingem progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades.

### 3.2 Práticas pedagógicas na educação do campo

A educação do campo estrutura-se por temas transversais a saber: a terra, o meio ambiente, a democracia, a resistência, e a renovação das lutas e dos espaços físicos, as questões sociais, políticas, culturais, econômicas, científicas e tecnológicas. Assim, torna-se pertinente concordar com os autores que defendem um projeto educativo que se realize na escola e que esse precisa ser do campo e não para o campo (BRASIL, 2005).

Nessa perspectiva, “o trabalho docente é uma das modalidades específicas da prática educativa mais ampla que ocorre na sociedade”, (LIBÂNEO, 2017, p.17) para compreender a importância do ensino é viável considerar a formação humana.

No decorrer das narrativas das professoras, ficou evidente que elas compreendem sobre a interdisciplinaridade. Como pontua Japiassu (2013) “o excesso de informação não só desinforma, mas deforma. A tomada de consciência é o processo contínuo da mudança da prática docente que adota a desfragmentação das disciplinas e versa pela contextualização das áreas do conhecimento abrindo caminho para a qualidade”.

A professora B em sua narrativa aponta que, propõe sempre atividades que exploram a realidade dos alunos tanto da vida do campo, como em sua formação integral. Para ela, é necessário pesquisar para enriquecer mais o conhecimento. Em sua fala,

[...] As atividades são voltadas para a realidade dos alunos, exploro muito a comunidade em que eles vivem, como o trabalho no campo. Não é fácil, mas o professor tem que inovar, buscar conhecimento. Antes a escola não importava com a dificuldade do aluno, hoje os alunos são observados mais de perto, para ter uma compreensão melhor sobre essas dificuldades, pois, muitos fatores “arruína” a vida escolar dos alunos (PROFESSORA B).

Sempre elaboro atividades que explora a leitura seguida de interpretação do texto, dessa forma a aprendizagem acontece de maneira significativa. Acho muito importante trabalhar com projetos, assim tanto nós professores como os alunos, adquirimos novas experiências em que o aluno desenvolve melhor suas habilidades, (PROFESSORA A).

Ao longo da narrativa da professora A, ficou perceptível as dificuldades encontradas em alguns alunos, como a falta de material nas aulas de arte, que muitas vezes eles precisam utilizar outros recursos para realizar a atividade, outro

problema enfrentado durante a pandemia da COVID-19 foi a ausência de aparelho celular e acesso à internet.

A tecnologia vem expandindo no âmbito educacional, possibilitando uma ampla variedade de conhecimentos. Castells (2004, p.16). pontua que, “a internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos para muitos em tempos escolhido e a uma escala global”. Por esse ângulo, a sociedade está em processo de transformação estrutural, que se associa a um novo paradigma tecnológico.

No decorrer das narrativas, quando questionadas sobre a tecnologia, principalmente no período pandêmico, elas elucidaram:

No início foi puxado, não tinha habilidade com a tecnologia, não sabia enviar e-mail, mas com o ensino remoto consegui aprender e ainda estou aprendendo. A tecnologia está avançando, foi através dela que facilitou a aprendizagem dos alunos neste período da pandemia. As aulas sempre acontecem através dos aplicativos google Meet e WhatsApp, (PROFESSORA A).

Além de trabalhar as sequências didáticas impressas, para os alunos que têm acesso à internet, trabalho com vídeos através do WhatsApp de forma dinâmica para passar os conteúdos e eles entenderem melhor. Para os alunos que não têm acesso à internet a equipe gestora entrega a sequência didática na casa de cada aluno, depois de respondidas as atividades são encaminhadas para serem corrigidas por mim (PROFESSORA B).

Nesses termos, no momento tão desafiador, o professor se reinventou para que a aprendizagem chegasse até o aluno, conforme está sendo pontuado pelas colaboradoras da pesquisa. No entendimento de Lima (2017) o professor deve buscar a constante atualização, por meio de percursos formativos que estejam em consonância com aquilo que almejam, de forma a tornarem-se melhores professores, com aulas mais qualificadas.

Nessa perspectiva, “o conceito de prática evoluiu, uma vez que em cada momento histórico existe um significado diferente de prática que norteia o trabalho do professor” (Pimenta, 1995). Dessa forma, os educadores devem reflexionar a opinião crítica dos alunos para incluir na sua prática e buscar novos conhecimentos, considerando as necessidades dos estudantes e do contexto que eles interagem.

Para mais, a BNCC (BRASIL, 2017) orienta os professores a buscarem o delineamento de estratégia de ensino que atrelem o uso tecnológico, uma vez que os avanços científicos e tecnológicos acontecem de forma constante, podendo ser incorporados como instrumentos potenciais de auxílio ao trabalho dos professores e das escolas.

Em relação a essas questões as professoras pesquisadas argumentam que é necessário participar de formação continuada para adquirir mais conhecimento para atender as demandas que vem surgindo no âmbito educacional. Ao falar sobre formação de professores, a concepção que se consolida é a formação continuada. Para Nóvoa (1992) “É preciso trabalhar no sentido da diversificação do modelo e das práticas de formação incluindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico.” Sobre isso afirma que:

[...] A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas. (NÓVOA, 1992, p. 16)

Como pontua Nóvoa (1992, p. 13) “a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada”. Nesse viés, os professores necessitam ressignificar sua prática educativa, visto que, “a formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica (PIMENTA, 1999, p. 30), haja vista que a formação contribui para a identidade pessoal e profissional.

Refletindo tais aspectos, quando questionadas acerca da prática pedagógica de maneira interdisciplinar e sobre a sequência mais concreta, as professoras argumentaram as seguintes reflexões:

Trabalhar de maneira interdisciplinar torna a aprendizagem mais significativa. Como aconteceu na sequência didática da história os três porquinhos, que foi explorada as disciplinas de português, matemática e geografia. E assim dando continuidade nas demais disciplinas correspondentes a cada dia, que possibilitou aprofundar bem as habilidades descritas no Referencial Curricular Municipal-RCM (PROFESSORA A).

Sim, diante de todas as sequências didáticas trabalhadas no decorrer do ano a que mais senti concreta foi sobre o projeto “Faça Bonito”, achei importante que chamou atenção sobre o abuso e dentro dessa sequência foi explorado vários conteúdos nas disciplinas de cada dia de forma interdisciplinar, (PROFESSORA B).

Como pontua Fazenda (1991, p. 18) “o que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir”. Nesse sentido, os professores devem partir de uma premissa de que o conhecimento não acontece de forma exaustiva, pois, o senso comum é capaz de enriquecer nossa relação com o outro e com o mundo, visto que, “o trabalho com projetos aproxima-se da identidade dos alunos e favorece a construção da subjetividade longe de um prisma paternalista, a função da escola não ensinar apenas conteúdos nem vincular a instrução com a aprendizagem” Hernandez (1998, p. 61), haja vista que, torna-se necessário a proposta de um currículo sem conhecimento fragmentado.

### 3.3 As implicações da interdisciplinaridade na educação do campo

Para Japiassu (1976), a interdisciplinaridade é uma solução para a fragmentação disciplinar, e para a fragmentação do saber. Do ponto de vista epistemológico, a fragmentação tem levado a um desequilíbrio e a solução passaria pela interdisciplinaridade. No movimento da crítica, Frigoto (1992), com base no método dialético, questiona que a interdisciplinaridade surge como necessidade, mas também como problema. Como necessidade, é fundamentada no caráter dialético da realidade social, bem como, na natureza intersubjetiva de sua apreensão. Como problema, o autor salienta os limites do sujeito que busca construir o conhecimento de uma realidade estabelecida, que ao mesmo tempo é muito dinâmica, dado o seu caráter histórico e processual e complexa e só pode ser apreendida em sua totalidade, através da síntese de várias determinações.

O movimento histórico marcado pela interdisciplinaridade na educação, constitui um dos pressupostos referentes a um contexto mais amplo e complexo. “[...] as ênfases dadas à educação como direito universal de todo cidadão significam uma grande conquista, desde que avancemos no reconhecimento das especificidades e das diferenças” (ARROYO, 2007 p. 161).

No entendimento de Japiassu (1976), a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto. [...] Um ensino interdisciplinar requer um trabalho conjunto entre alunos e professores assim como de gestores e demais sujeitos integrantes da comunidade escolar, a integração não deve ocorrer somente entre as disciplinas escolares.”

Nesse sentido, também entre pessoas, conceitos, informações e metodologias aplicadas no ensino Conforme Fazenda (1999). A educação popular nos Movimentos Sociais do campo, tornou-se a base para um trabalho educativo, permitindo a reflexão a partir do seu contexto, nos problemas estruturantes que a comunidade está enfrentando. Para além disso, é um meio para a promoção histórica local e fortalecimento da identidade coletiva. Para Caldart (2012, p. 262):

A Educação do Campo não nasceu como teoria educacional. Suas primeiras questões foram práticas. Seus desafios atuais continuam sendo práticos, não se resolvendo no plano apenas da disputa teórica. Contudo, exatamente trata de práticas e de lutas contra hegemônicas, ela exige teoria, e exige cada vez maior rigor de análise da realidade concreta, perspectiva de práxis. Nos combates que lhe têm constituído, a Educação do Campo reafirma e revigora uma concepção de educação de perspectiva emancipatória, vinculada a um projeto histórico, às lutas e à construção social e humana de longo prazo. Faz isso ao se mover pelas necessidades formativas de uma classe portadora de futuro.

No decorrer das narrativas a professora B, pontua que a interdisciplinaridade está começando a ser inserida no currículo escolar de forma concreta e significativa, mas com alguns desafios. Em sua fala,

[...] Senti dificuldades com alguns temas por conta das disciplinas do dia que muitas das vezes dificulta englobar todas elas no tema, principalmente porque trabalho com alfabetização em turma multisseriada com alunos de 1º e 2º ano, (PROFESSORA B).

[...] Senti dificuldade no dia que as aulas eram das disciplinas de história, geografia e matemática. Esse dia eu sofri porque estava muito difícil trabalhar o projeto com atividades de forma interdisciplinar nas disciplinas citadas, (PROFESSORA A).

Como pontuado pela professora, o processo ensino aprendizagem está cada vez mais complexo, ligados a vários fatores, visto que, como pontua Morin (1921) o conhecimento progride não tanto por sofisticação, mas principalmente pela capacidade de contextualizar e englobar. Diante disso, estes processos cada vez

mais complexos e dificultados por uma série de fatores vinculados desde o recebimento de informações à promoção de sabedoria pelos sujeitos no mundo.

Diante da narrativa da professora A, analisamos a promulgação das diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, por meio da resolução CNE/CEB n. 1, de 3 de abril de 2002, em seu artigo 2º parágrafo único, surge a definição da identidade dessas escolas: a identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva, nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem questões à qualidade de vida. Neste aspecto, durante as narrativas, quando questionada sobre a diferença de trabalhar na escola urbana e escola do campo a professora B em sua narrativa evidenciou:

Agora todas as escolas, urbana e do campo seguem o Referencial Curricular Municipal (RCM) que foi construído de acordo a BNCC. Todo mês temos a formação continuada promovida pela Secretaria Municipal de Educação, para discutir sobre propostas e metas a serem alcançadas. Então sigo a proposta pedagógica da escola, trabalho a sequência didática, muita leitura, oralidade e a escrita.  
(PROFESSORA A)

Como dito anteriormente sobre a formação continuada de professores, de acordo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) a formação continuada tem por finalidade assegurar aos profissionais da educação o aperfeiçoamento da profissão por meio da intervenção institucional pública (municipal ou estadual) como profere o artigo 61: **Parágrafo único-** A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009).

- I - a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)
- II - a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009).

Isto posto, a formação docente corrobora para o desenvolvimento de competências e na capacitação do ensinar a fazer, como afirma Freire (1996, p 25),

“é preciso que, pelo contrário, desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.

Nesta perspectiva, no decorrer das narrativas as professoras elucidaram:

É importante participar da formação continuada. Temos o pessoal da Secretaria Municipal de Educação, que sempre propõe formação continuada, para que possamos melhorar a nossa prática docente, respondemos atividades em grupo e depois vamos na frente para apresentar, assim ganho muita experiência, quando retorno para minha sala de aula, (PROFESSORA B)

Apesar dos desafios, é importante trabalhar de forma interdisciplinar, porque desenvolve melhor a aprendizagem dos alunos. Eu tenho uma aluna muito tímida que não lia, e no decorrer das aulas mesmo sendo on-line ela aprendeu a ler, grava vídeos e envia para mim, como professora é muito gratificante. (PROFESSORA A).

Neste aspecto, as professoras durante as narrativas pontuaram a importância da formação continuada, pois, ainda há desafios a serem superados na educação e na prática educativa, mas mesmo diante dos desafios principalmente no período pandêmico, aconteceu conquista, sendo muito gratificante.

Nesse viés, a sociedade está em movimento social e a escola busca contrapor uma concepção de escola tradicional, haja vista, a pedagogia histórico crítica está entrelaçada no caráter coletivo, como aponta Duarte (1994, p. 129- 130), “a construção coletiva dessa pedagogia está em andamento tanto no que diz respeito à elaboração teórica, quanto no que diz respeito ao enfrentamento dos problemas postos pela prática no campo educacional. Assim, há muito por ser feito nessas duas dimensões.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A interdisciplinaridade é um tema amplo e complexo, no que diz respeito às práticas educativas. A formação do professor, é também, resultado de uma atividade interdisciplinar, um novo princípio norteador da reorganização dos diversos objetos de estudo e de reformulação das estruturas pedagógicas para superar a fragmentação do saber, conhecimentos esses que serão adquiridos a partir do tema investigado.

Diante do exposto, a educação pautada na diversidade campesina, possibilitou uma análise na educação do/no campo, para além das atividades do campo, também são considerados os aspectos sociais, pelas lutas marcadas pelo povo do campo para uma educação de qualidade para todos, valorizando a identidade dos sujeitos do campo, com ênfase na autonomia e emancipação humanizadora.

Diante dessas questões, o presente projeto de pesquisa investigou sobre As implicações da interdisciplinaridade na prática educativa das professoras nos anos iniciais da escola do campo, que teve por objetivo: : analisar a importância da interdisciplinaridade no contexto escolar; entender sobre a prática educativa na perspectiva da interdisciplinaridade na escola do campo; identificar estratégias interdisciplinares utilizadas pelos/as professores/ as no processo ensino aprendizagem em uma escola do campo.

Este projeto de pesquisa foi pautado na abordagem qualitativa, inspirada por Cladinin, Conelly (2011). A abordagem escolhida para tal projeto de pesquisa, foi baseada na pesquisa qualitativa, com o intuito de identificar como as práticas educativas em uma escola do campo se concretiza, através das narrativas das professoras pesquisadas ficou perceptível que há possibilidades e também dificuldades nos sujeitos do campo em suas particularidades. Nesta perspectiva, a análise de conteúdo facilitou o processo na construção das categorias como oriente Bardin (2011) sempre respeitando a singularidade do modo de vida de cada um.

A análise da trajetória das professoras, foi de suma importância, para que houvesse uma apropriação do fazer pedagógico e suas experiências e formação tanto inicial como continuada, onde pontuaram a importância frente a busca de novos conhecimentos para a prática educativa.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, M.G. **A educação básica e o movimento social no campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- ARROYO, Miguel Gonzales. **Política de educação de formadores (as) do campo**. Campinas, vol. 27. p .157-176. 2007.
- ADRIANA, Pastorello, B.A. APARECIDA Valéria. D.L de R. **Diálogos com a pedagogia Freinet: fundamentos e práticas em movimento**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Parte I, II, III e IV**. Brasília: MEC, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum: documento preliminar**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 2017.
- CALDART. Salete Roseli. **Educação do campo: notas para uma análise de percurso**. Rio de Janeiro: p. 35-64. 2009.
- CALDART, Roseli Salete. **Educação do campo**. In: CALDART, R.S.et al. (Org). Dicionário da educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**.4ª ed. Vozes, Petrópolis,1996.
- FAZENDA, Ivani. (org) **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- FREIRE. P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- FREIRE. Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.
- FREIRE. Paulo. **Pedagogia da esperança**.
- GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.
- HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JAPIASSU, São Paulo. **Fórum Interdisciplinar Educação e Interdisciplinaridade: um convite ao diálogo. O sonho Transdisciplinar.** Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL. VII 25 de abril de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZGQdSyO77t0>.

LIBANEO, José Carlos. **Didática** / José Carlos Libâneo. São Paulo: Cortez, 2017.

MARCONI. Lakatos.

MARX, Karl. ENGELS. Friedrich. **A ideologia alemã.** São Paulo: Editora Moraes, 1984.

MANUEL. Castells. **A sociedade em rede.** 8ª ed. vol. 1. Paz e Terra, 1999.

MIRANDA. Lucas Passos; DIAS. Saulo Albuquerque. **A prática docente nas escolas do campo.** VI Congresso Nacional Educação.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** - São Paulo: EPU, 1986.

MORIN, E. **Cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MORIN, E. (2000). **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2ª ed., São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NÓVOA, António. **Formação de professores e formação docente** In: \_\_\_\_\_ os professores e a sua formação 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. **Professores: Imagens do futuro presente.** Lisboa, educa, 2009.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.** Out/dez 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34).

RIBEIRO, M.A. **História da educação brasileira: organização escolar.** 12. ed. São Paulo: [s. n.], 03/1992 09/1986. 177 p.

SAVIANI. Dermeval. **A pedagogia crítica na educação do campo.** 1994.

THIESEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino aprendizagem.** IN: Revista Brasileira de Educação. V.13, n. 39, set/dez. 2008.

VASCONCELOS, C.S. **Formação didática do educador contemporâneo: desafios e perspectivas.** IN: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 33-58, V. 9.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar.**

## **APÊNDICE**

### **APÊNDICE A-** roteiro da entrevista narrativa

Tópico central:

Nível em que atua?

O que você entende por interdisciplinaridade?

Na sua escola acontecem práticas interdisciplinares? Exemplifique relatando uma situação concreta de trabalho interdisciplinar que aconteceu.

Qual a importância da interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem?

Quais atividades alternativas você propõe para melhorar a apropriação do conhecimento de seus alunos no ensino remoto?

Quais atividades alternativas você propõe para melhorar a apropriação do conhecimento de seus alunos no ensino remoto?